

AS OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS DOS IMIGRANTES NO GRANDE PORTO

Emília Maria Malcata Rebelo - Professora Auxiliar, Faculdade de Engenharia
da Universidade do Porto - E-mail: emalcata@fe.up.pt

RESUMO:

O objectivo deste artigo, elaborado no âmbito do projecto de investigação “Planeamento Urbano para a Integração de Imigrantes”¹, consiste na identificação, em termos teóricos e práticos, da relação entre os níveis de atingimento profissional e um conjunto de variáveis profissionais, habitacionais e das vizinhanças residenciais dos estrangeiros residentes no Grande Porto.

Apresenta-se a metodologia, efectua-se a análise de dados, desenvolve-se um modelo econométrico e sistematizam-se as conclusões obtidas, de forma a permitir a definição de uma escala de sucesso profissional em função da localização e das características da envolvente habitacional, da morfologia urbana, dos diversos grupos de imigrantes, e da respectiva situação perante o emprego e situação profissional.

Palavras-chave: Imigrantes e minorias étnicas; planeamento urbano; modelos econométricos; análise estatística; Grande Porto

ABSTRACT:

This paper (which is based on the research project “Urban Planning for Immigrant Integration”)² consists in the identification, in theoretical and practical terms, of the relation between the professional attainment levels and a set of professional, dwelling and neighbourhood variables of the foreigners that live in Great Porto Area.

It presents the research methodology, the data treatment process, the econometric model development and the conclusions achieved, in order to allow the definition of a scale of professional success as a function of dwelling location, neighbourhood characteristics, urban morphology, different immigrant population groups, and respective employment and professional situation.

Keywords: Immigrants and ethnic minorities; urban planning; econometric models; statistical analysis; Great Porto Area

¹ O projecto “Planeamento Urbano para a integração de Imigrantes” é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal)

² The project “Urban Planning for Immigrant Integration” is financed by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal)

1. IMIGRANTES E MINDRIAS ÉTNICAS NUM CONTEXTO ESPACIAL

O conceito de espaço territorial – ao qual se aplicam as normas e as orientações do planeamento urbano e regional - prende-se fortemente com as suas características históricas, económicas e sociais concretas: o espaço incorpora os anseios, valores e comportamentos daqueles que nele actuam, e é indissociável daquilo que nele se desenrola (Cardoso, 1996). Como a implementação das decisões globais e/ou sectoriais envolve a sua tradução no espaço, este tem necessariamente de exercer funções integradoras.

O conceito de espaço tem não apenas uma dimensão absoluta (que se traduz numa localização geográfica específica, com as estruturas e equipamentos que lhe estão adstritas), como também uma forte componente de relatividade (associada às características espaço-temporais dos movimentos das pessoas, serviços e bens), incorporando ainda uma referência relacional (que se traduz na rede de relações estabelecidas quotidianamente pelos indivíduos na sua interacção com a envolvente num contexto temporal passado, presente e através das expectativas quanto ao futuro, o que se traduz numa grande complexidade de relações entre as pessoas, os bairros, os locais de residência, trabalho, instrução e passeio) (Rebelo, 2005; Harvey, 1992).

As características físicas da envolvente urbana são apreendidas e apropriadas pelos indivíduos, num determinado contexto específico de vizinhança residencial, exercendo um enorme impacto na eficácia funcional da força de trabalho que contribuem para formar. As vizinhanças urbanas actuam, pois, como núcleos de socialização porque permitem a integração das crianças e jovens, criam condições propícias ao desenvolvimento de redes de relações sociais e ideológicas entre grupos de indivíduos

com experiências e expectativas semelhantes, e condicionam um determinado estatuto social e profissional.

São as relações sociais, que se traduzem no estabelecimento de redes a nível da localização dos alojamentos, bem como das características da sua envolvente, que permitem aos indivíduos a sua inserção num todo urbano mais vasto (Wellman, 1988), e influenciam os seus valores e preferências (Galster e Killen, 1995), ajudando a traduzir as percepções que conduzem ao aproveitamento das oportunidades sociais e económicas emergentes (Kleit, 2001; Goering et al., 1995; Briggs, 1998). Em termos sociológicos, as características e as transformações das vizinhanças (Galster, 1987) influenciam as expectativas, as escolhas, as atitudes e os comportamentos referentes ao futuro da comunidade, e à mobilidade individual e familiar (Ellen et al., 2001; Briggs, 1998), podendo, inclusivamente, vir a exercer efeitos discriminatórios entre diferentes famílias ou grupos de indivíduos (Ondrich et al., 2001, 1998; Page, 1995; Galster, 1990; Roychoudhury e Goodman, 1996; Yinger, 1995). É, precisamente, ao nível das economias urbanas locais que se constituem as oportunidades para os imigrantes e as para as minorias étnicas.

Os atributos das vizinhanças, em permanente interacção com as características dos indivíduos, levam ao estabelecimento de uma rede complexa de relações, que exercem importante influência sobre as suas oportunidades sociais e económicas e, reciprocamente, são condicionados por essas oportunidades (Kleit, 2001; Campbel et al., 1986; Wellman e Potter, 1999).

De acordo com Kleit (2001), o estatuto do trabalho e o local onde este se desenrola influenciam a diversidade e a fragilidade das ligações estabelecidas dentro da rede de relações sociais de determinado

indivíduo. Assim, quanto maior for a diversidade desta rede, maior o seu acesso às oportunidades, e se a possibilidade de residir em envolventes com recursos, infra-estruturas e equipamentos de elevada qualidade estiver igualmente distribuída entre diferentes grupos populacionais – como é o caso dos imigrantes e das minorias étnicas – então a sua capacidade de progredir económica e socialmente poderá ser substancialmente valorizada (Massey, 1993), e orientada no sentido da igualdade de oportunidades e de perspectivas de sucesso social e profissional de todos os cidadãos (Kleit, 2001; Wilson, 1996).

Os níveis de atingimento profissional (*“professional attainment”*) alcançados pelos imigrantes dependem fortemente das tipologias dos alojamentos, bem como das características das respectivas vizinhanças (incluindo o padrão geral de comportamento das pessoas nativas que vivem nas áreas para onde se deslocam os grupos populacionais estrangeiros) (Rosebaum et al., 1999), e do tipo de morfologia urbana (*“layout urbano”*) – concentrado ou disperso – que caracteriza as respectivas localizações. É neste contexto que se define a estratificação social e económica dos imigrantes e das minorias étnicas, de acordo com as características dos seus alojamentos e das respectivas vizinhanças, dos seus locais de trabalho, das profissões, e das inter-relações estabelecidas entre estes elementos (Li, 1998).

A geografia de oportunidades exhibe, pois, grandes variações espaciais (Galster e Killen, 1995), e a escala atingida no mercado de trabalho, o estatuto social e o sucesso profissional – traduzidas no *“professional attainment”* e no *“status attainment”* estão intimamente relacionadas com a localização dos alojamentos e com as características das respectivas vizinhanças (Ellen e Turner, 1997; Rosebaum, 1991). Estas podem caracterizar-se, primariamente, pela sua concentração ou dispersão urbana (Burchell et al., 1998). Algumas pesquisas recentes tentaram

quantificar este conceito de dispersão urbana, de modo a operacionalizá-lo e a possibilitar comparações entre diferentes áreas urbanas (Galster et al., 2001). Segundo estes autores, existem oito dimensões distintas nos padrões de ocupação do solo (Rebello, 2005, 2004):

- Densidade – é dada pelo número médio de unidades residenciais por área de solo urbanizável numa determinada unidade territorial em análise.
- Continuidade – indica o grau com que o solo urbanizável tem sido edificado de uma forma fisicamente contínua.
- Concentração – revela se a urbanização/construção se desenvolve de um modo proporcionado ou desproporcionado numa área relativamente reduzida do espaço urbano em análise, em vez de nele se distribuir de uma forma uniforme.
- Agrupamento – representa o grau com que a urbanização/construção está agrupada de forma a minimizar o montante por m² de solo urbanizável ocupado com usos residenciais e não residenciais.
- Centralidade – é uma medida da proximidade ao *“central business district”* da construção residencial ou não residencial (ou de ambas) na área urbana em análise.
- Nuclearidade – é dada pela extensão em que uma área urbana se caracteriza por um padrão mononucleado por oposição a um padrão polinucleado de edificação/construção.
- Usos mistos – representa os tipos de usos (residencial, comércio, serviços, misto, etc.) da área estudada.



- Proximidade – é a medida em que os diferentes usos do solo estão ou não próximos uns dos outros numa dada área urbana.

A dispersão define-se como uma condição de uso do solo, em que uma ou mais do que uma destas dimensões apresenta(m) valor(es) baixo(s). Sob o ponto de vista do planeamento urbano e da gestão urbanística esta abordagem é muito útil, uma vez que permite investigar mais fundamentadamente as causas e as consequências desta dispersão (Galster et al. 2001).

Assim, as características das vizinhanças, traduzidas pelas diferentes tipologias de alojamentos e pelos “*layouts*” urbanos específicos – concentrados ou dispersos – alargam ou restringem o acesso às oportunidades sociais e profissionais, nomeadamente através da influência que exercem sobre os processos de formação de redes sociais de comunicação (Kleit, 2001). São estas redes, fundadas nos locais de residência (e também, parcialmente, nos locais de trabalho), que permitem uma progressiva integração social, económica, cultural e religiosa das diferentes comunidades étnicas (Kleit, 2001; Goering et al., 1995).

2. CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS IMIGRANTES NO GRANDE PORTO

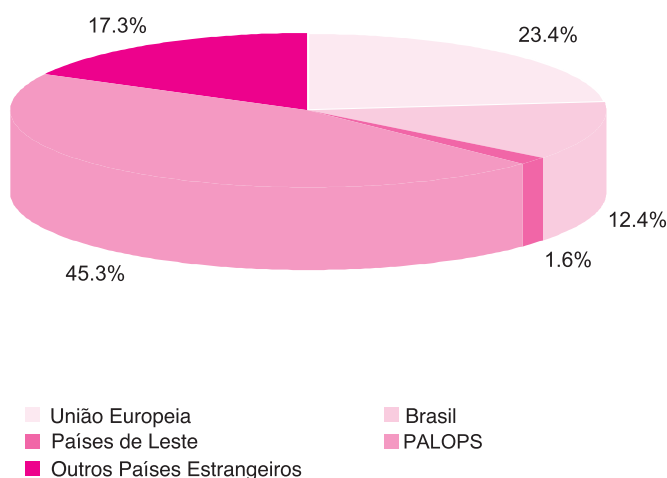
2.1 POPULAÇÃO RESIDENTE NO GRANDE PORTO

A população residente no Grande Porto (constituído pelos concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia) era, em 2001 e de acordo com os censos populacionais (INE, 2001), constituída por 1 208 026 portugueses e por 52 654 estrangeiros (4.2% da população total).

Dos estrangeiros residentes no Grande Porto, registados nos censos populacionais de 2001, 45.3% eram de países africanos de língua oficial portuguesa, 17,3% de outros países estrangeiros, 23.4% eram de países da União Europeia, 12.4% brasileiros, e 1.6% de países de leste. Esta composição percentual era distinta da ocorrida a nível nacional, em que os 651 472 indivíduos estrangeiros (cerca de 6,3% da população total) se repartiam entre os africanos de expressão portuguesa (50.6% do total), da União Europeia (24.2%), do Brasil (7.7%) e dos restantes países (17.5%) (ver figura 1):

FIGURA 1

Composição percentual da população estrangeira residente no Grande Porto, de acordo com a naturalidade.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001)

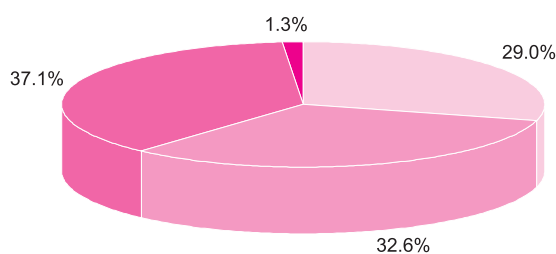
2.2 LOCAIS DE RESIDÊNCIA E DE TRABALHO NO GRANDE PORTO

O estudo comparativo do local de trabalho com o local de residência para os portugueses e estrangeiros no Grande Porto revela que é menor a percentagem de estrangeiros que trabalha na freguesia de residência (24.4% de estrangeiros e 29% de portugueses) ou noutra freguesia do mesmo concelho (respectivamente 30.5% de estrangeiros e 32.6% de portugueses), enquanto que, relativamente aos trabalhadores noutro concelho o conjunto dos imigrantes tem um peso superior (43.8%, sendo 37.1% o respectivo peso percentual correspondente aos portugueses) (ver figura 2 e anexo 1):

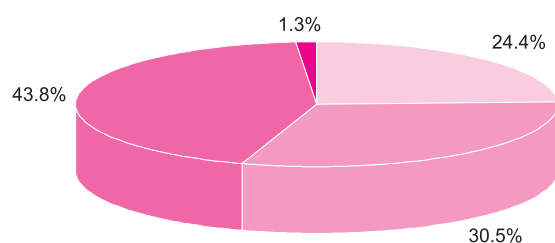
Os imigrantes dos países de leste são os que percentualmente estão melhor representados a nível dos postos de trabalho na freguesia de residência (41.8% do total deste grupo populacional), seguindo-se os imigrantes de outros países estrangeiros (27.8%), e dos brasileiros (27.2% do total de brasileiros trabalham na freguesia onde residem). É, também, de referir que 46.5% dos trabalhadores africanos de língua portuguesa trabalham noutro

FIGURA 2

Repartição dos locais de trabalho dos portugueses e dos estrangeiros activos empregados residentes no Grande Porto, de acordo com o local de residência



■ Na freg onde reside ■ Noutra freg do conc onde reside
■ Noutro concelho ■ No Estrangeiro



■ Na freg onde reside ■ Noutra freg do conc onde reside
■ Noutro concelho ■ No Estrangeiro

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001)

concelho sendo, proporcionalmente, o grupo em que a maior percentagem da população activa trabalha num concelho distinto do da residência (ver figura 3 abaixo apresentada).

2.3 SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO NO GRANDE PORTO

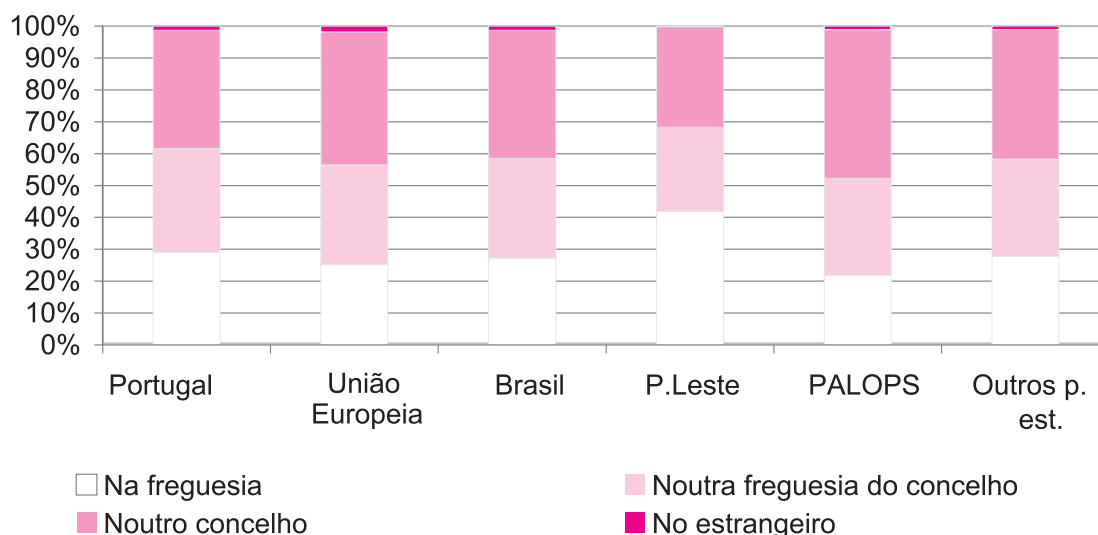
Os valores absolutos referentes à totalidade dos portugueses e dos estrangeiros activos, por naturalidade, residentes no Grande Porto, de acordo com a sua situação perante o emprego mostram que 93.2% da população portuguesa e 94,1% da população estrangeira com actividade económica

está empregada, estando os restantes 6.8% de portugueses e 5,9% de estrangeiros desempregados (ver anexo 2):

Não existem diferenças significativas entre os diversos grupos populacionais relativamente à situação perante o emprego. Assim, embora sejam os imigrantes do Brasil, dos países da União Europeia e dos países africanos de língua portuguesa aqueles em que o desemprego atinge valores mais elevados (6.6% no primeiro caso e 6% no segundo e terceiro casos) são, no entanto, inferiores aos valores médios do desemprego dos portugueses (6.8%). Os imigrantes

FIGURA 3

Repartição do local de trabalho relativamente ao de residência dos grupos populacionais de indivíduos activos empregados residentes no Grande Porto



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

dos países de leste são os menos atingidos pelo desemprego, uma vez que a respectiva taxa é de apenas 4.7% (ver figura 4):

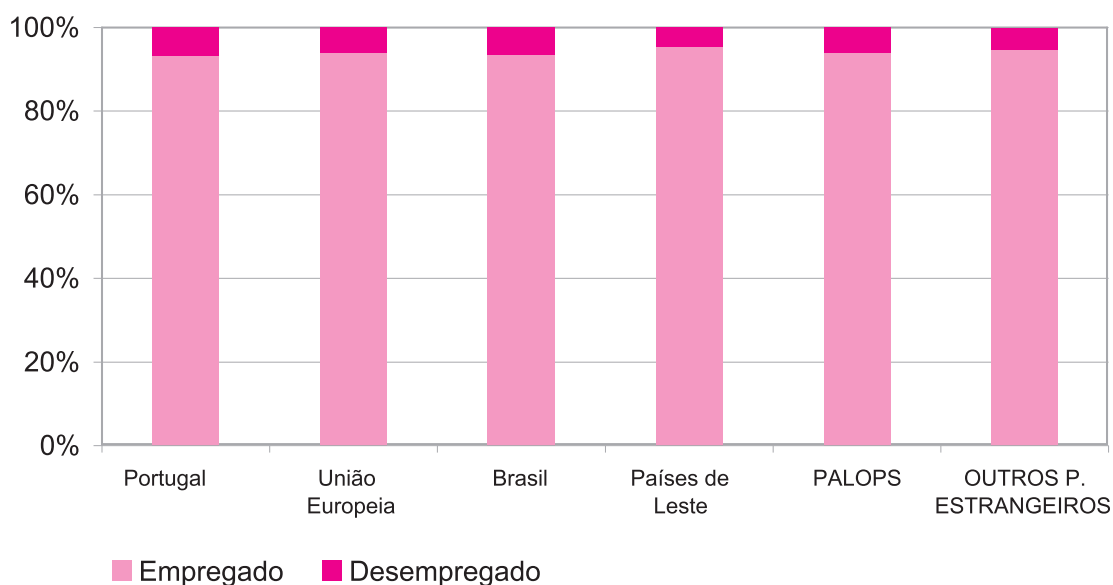
2.4 SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA NO GRANDE PORTO

Entre os estrangeiros activos, é predominante a presença no sector terciário da economia do Grande Porto (73.1% dos estrangeiros e 62% dos portugueses trabalham neste sector de actividade económica),

estando os imigrantes comparativamente pior representados nos sectores secundário (26.3% e 36.2%, respectivamente, de estrangeiros e de portugueses) e primário (1.8% dos portugueses trabalham neste sector embora apenas 0.6% dos estrangeiros nele exerçam a sua actividade profissional) (ver figura 5 e anexo 3).

FIGURA 4

Situação perante o emprego dos grupos populacionais residentes no Grande Porto



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 5

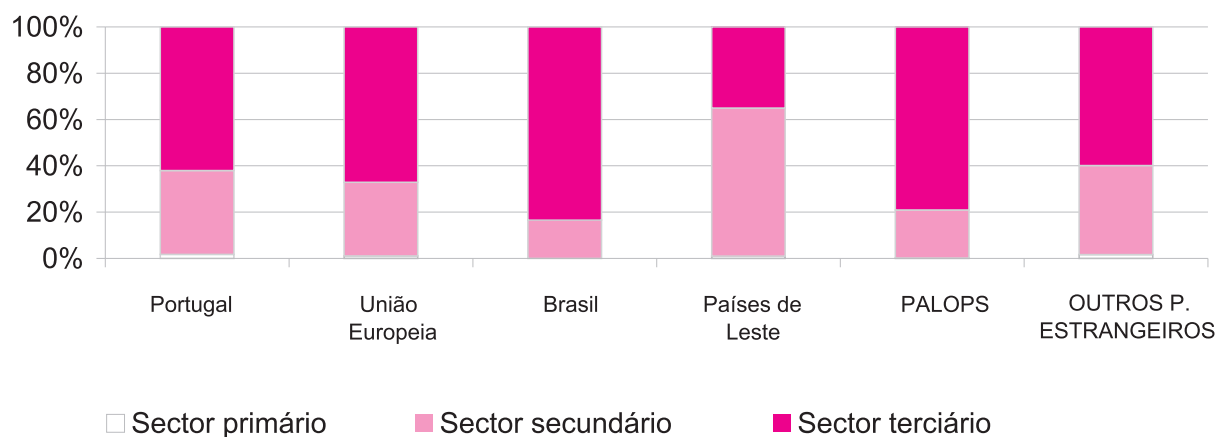
Repartição percentual por sectores de actividade económica da população activa portuguesa e estrangeira residente no Grande Porto



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 6

Repartição dos grupos populacionais residentes no Grande Porto de acordo com o sector de actividade económica



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

Os brasileiros são o grupo em que uma maior percentagem de indivíduos trabalha no sector terciário da economia (83.4%), seguindo-se os africanos de língua portuguesa (79.1%), e os imigrantes da

União Europeia (67.2%). No que se refere ao sector secundário, 64% dos imigrantes de leste, e 38.5% dos imigrantes de outros países estrangeiros trabalham neste sector de actividade económica (ver figura 6):

2.5 GRUPOS PROFISSIONAIS NO GRANDE PORTO

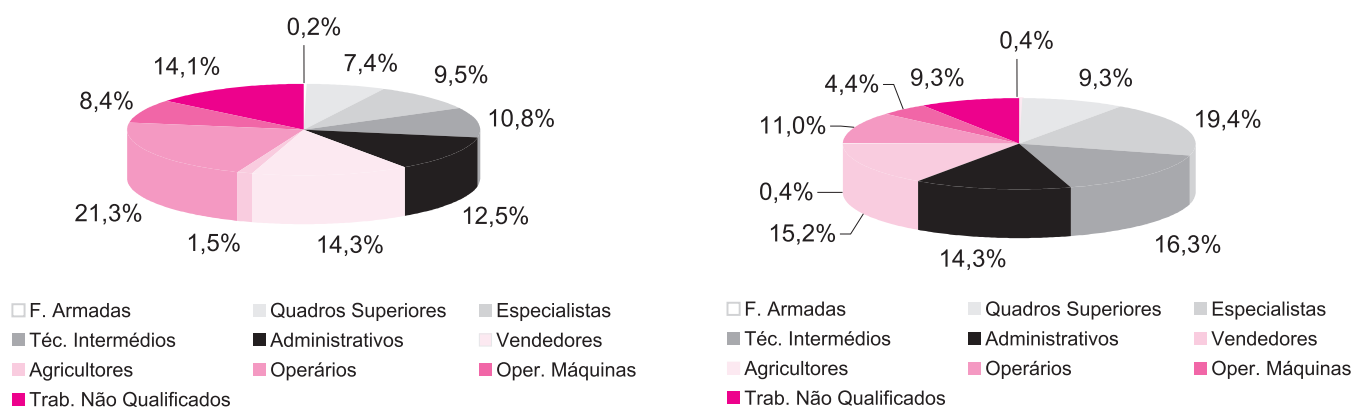
A repartição percentual de portugueses e estrangeiros activos, de acordo com o grupo profissional apresenta-se na figura 7 (os dados respectivos constam do anexo 4).

A percentagem de participação em grupos profissionais de estatuto mais elevado (quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas; especialistas das profissões intelectuais e científicas; e técnicos e profissionais de nível intermédio) é comparativamente mais elevada entre os estrangeiros (na sua totalidade perfaz os 45%) do que entre os portugueses (em que ascende apenas a 27.7%). De facto, 9.3% dos estrangeiros e 7.4% dos

portugueses são quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas, 19.4% dos imigrantes mas apenas 9.5% dos portugueses são especialistas das profissões intelectuais e científicas, 16.3% dos estrangeiros mas só 10.8% dos portugueses são técnicos e profissionais de nível intermédio, 14.3% dos imigrantes e 12.5% dos portugueses exercem funções administrativas e similares, e 15.2% dos imigrantes e 14.3% dos portugueses trabalham nos serviços ou são vendedores, estando os restantes grupos profissionais (de “*status*” mais baixo) pior representados pelos estrangeiros do que pelos portugueses. É, assim, visível entre os portugueses uma maior percentagem de operários (21.3%, sendo apenas de 11% nos estrangeiros), de operadores de instalações e máquinas e de trabalhadores da montagem (que representam 8.4% dos

FIGURA 7

Repartição da população activa portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto, por grupos profissionais



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

portugueses mas apenas 4.4% dos estrangeiros), e de trabalhadores não qualificados (que ascendem a 14.1% dos portugueses, ficando pelos 9.3% dos estrangeiros) (ver figura 8).

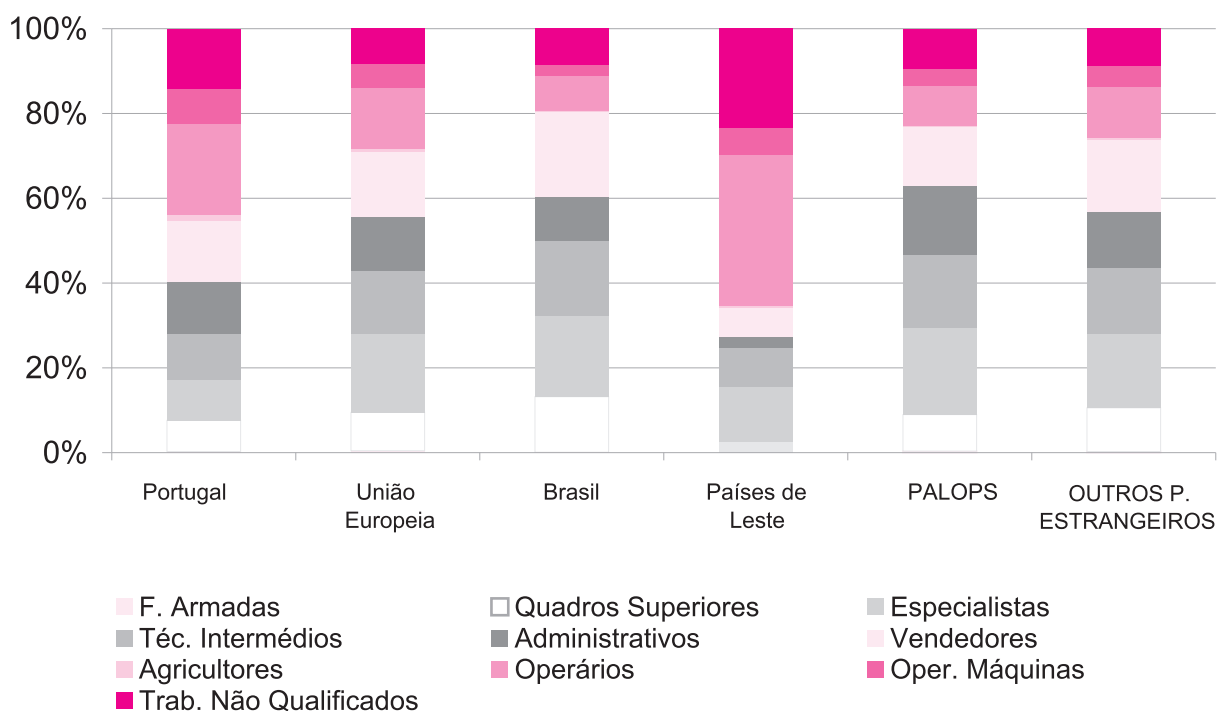
A estrutura percentual dos imigrantes dos países de leste por grupos profissionais é completamente distinta da dos restantes grupos de estrangeiros. Assim, a principal fatia (35.8%) corresponde a operários, artífices e trabalhadores similares, seguindo-se os trabalhadores não qualificados (23.5%). É ainda de referir que 12.8% destes imigrantes são especialistas das profissões intelectuais e científicas, 9.4% representam técnicos e profissionais de nível intermédio, e 6.6% pessoal dos serviços e vendedores.

Dos imigrantes da União Europeia, 18.7% são especialistas intelectuais e científicos, 15.3% são vendedores e trabalhadores de serviços, 14.6% são técnicos intermédios, e 14.3% operários, artífices e trabalhadores similares.

No que se refere aos brasileiros, eles são, de entre os estrangeiros, aqueles que ocupam grupos profissionais de estatuto mais elevado: especialistas das profissões intelectuais e científicas (19.2%), técnicos e profissionais de nível intermédio (17.6%), e quadros superiores (13.1%) (o que perfaz cerca de 50% deste grupo populacional). É ainda de destacar que 20% deste grupo desempenha funções de vendedor e trabalhador dos serviços, e que 10.4% corresponde a pessoal administrativo e similar.

FIGURA 8

Repartição dos portugueses e estrangeiros activos, por naturalidade, residentes no Grande Porto por grupos profissionais



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

Entre os imigrantes dos países africanos de língua portuguesa, 20.5% são especialistas de profissões intelectuais e científicas, 17.1% são técnicos e profissionais de nível intermédio, 16.4% exerce funções administrativas e similares, e 14% são trabalhadores de serviços e vendedores.

Os imigrantes dos outros países estrangeiros repartem-se, principalmente, entre os especialistas das profissões intelectuais e científicas (17.5%), os trabalhadores de serviços e vendedores (17.1%), os técnicos intermédios (15.5%), e o pessoal administrativo e similares (13.1%)

2.6 SITUAÇÃO PROFISSIONAL NO GRANDE PORTO

Enquanto que 84.7% dos portugueses que residem no Grande Porto são trabalhadores por conta de outrem, 9.2% são patrões e 4.7% são trabalhadores por conta

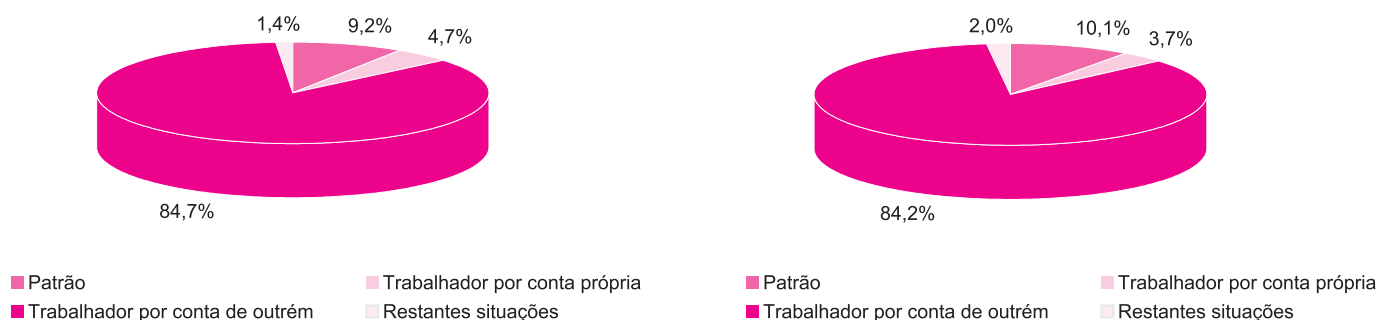
própria, entre os estrangeiros constata-se que 84.2% trabalham por conta de outrem, 10.1% são patrões e 3,7% exercem a sua actividade por conta própria.

Além disso, não existem grandes diferenças na repartição da população activa de acordo com a situação profissional entre os diversos concelhos do Grande Porto, nem para portugueses nem para estrangeiros (ver figura 9 e anexo 5).

O grupo dos brasileiros é aquele que apresenta uma mais forte componente de patrões/empregadores (15.7%) e uma mais baixa percentagem de trabalhadores por conta de outrem (77.2%). Os estrangeiros que apresentam uma mais elevada percentagem de trabalhadores por conta de outrem são os dos países de leste (93%), sendo neste grupo que se regista a menor percentagem de patrões/empregadores (3.8%). O grupo de imigrantes em que estão proporcionalmente melhor representados os trabalhadores por conta própria corresponde ao dos

FIGURA 9

Repartição da população activa portuguesa e estrangeira residente no Grande Porto, de acordo com a situação profissional



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

restantes países estrangeiros (6.3%), seguindo-se o Brasil (4.7%) e a União Europeia (4%). É ainda de referir a grande proximidade entre os estrangeiros dos países da União Europeia e os portugueses, no que se refere à repartição entre as diferentes situações profissionais (ver figura 10, abaixo apresentada).

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

3.1 VARIÁVEIS CONSIDERADAS NA ANÁLISE

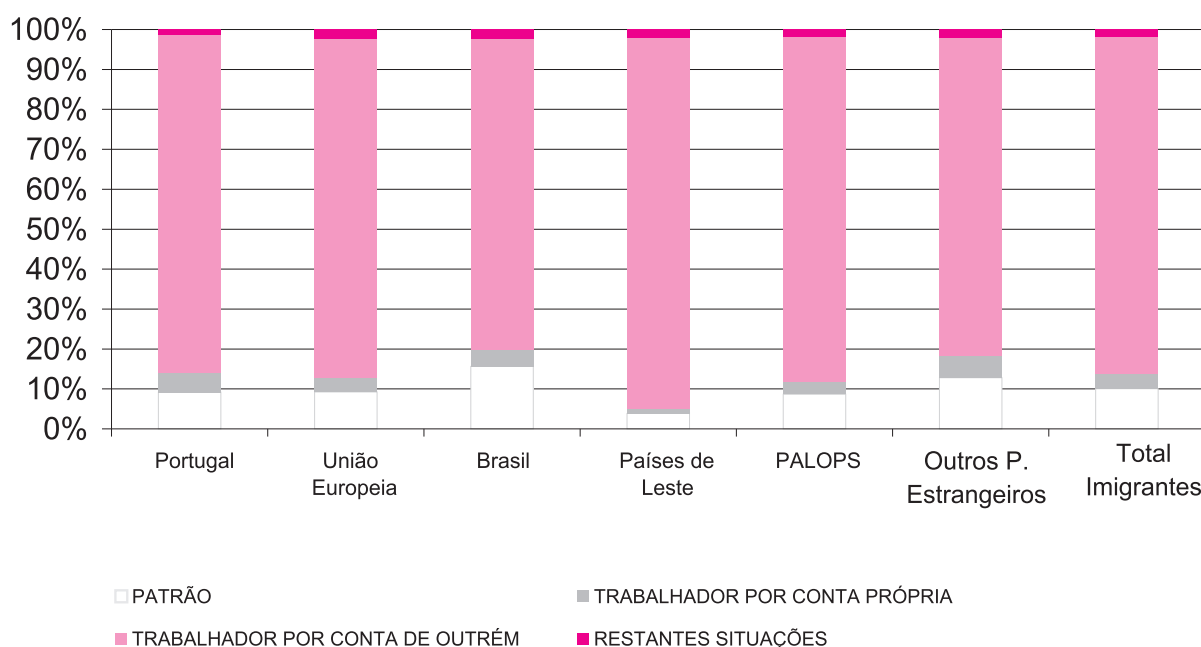
Atendendo a que o objectivo deste estudo consiste em definir um modelo econométrico que permita relacionar o sucesso profissional com um conjunto de variáveis profissionais e de emprego dos diferentes grupos de imigrantes, bem como com variáveis re-

ferentes às características das vizinhanças habitacionais, foram considerados os seguintes conjuntos de variáveis (em todas elas foi utilizada a notação do Instituto Nacional de Estatística):

- Local de residência (concelho e freguesia)
- Grupos de países de origem dos estrangeiros residentes no Grande Porto (União Europeia, Brasil, países africanos de língua oficial portuguesa, países de leste e outros países estrangeiros)
- Actividade económica
- Situação perante o emprego
- Grupo profissional

FIGURA 10

Repartição dos portugueses e estrangeiros, por naturalidade, residentes no Grande Porto, de acordo com a situação profissional



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

- Situação profissional
- Indicadores de vizinhança (densidade populacional, densidade habitacional, continuidade, número de edifícios, concentração, número de pisos, agrupamento, e usos mistos)

Algumas destas variáveis referem-se especificamente às características dos imigrantes (localização residencial, grupo de países de origem, situação perante o emprego, actividade económica, profissão, grupo profissional), enquanto que as outras se relacionam mais fortemente com a morfologia urbana (número de edifícios e número de pisos) e com as características das vizinhanças habitacionais (densidade populacional, densidade habitacional, continuidade, concentração, agrupamento e usos mistos).

Da totalidade dos registos referentes ao XIV recenseamento Geral da População e ao IV Recenseamento Geral da Habitação (INE, 2001) utilizaram-se 36 734 registos considerados válidos para a análise (ou seja, são dados em que todos os campos estão preenchidos com uma categoria válida de cada uma das variáveis)³

3.2 ANÁLISE FACTORIAL

Atendendo ao grande conjunto de variáveis que caracterizam os aspectos profissionais e de emprego dos grandes grupos populacionais de estrangeiros residentes no Grande Porto, procedeu-se a uma análise em factores principais no sentido da identificação dos padrões de diferenciação entre estes grupos. Esta metodologia possibilita a determinação de um conjunto de variáveis (factores principais) linearmente dependentes das variáveis originais e ortogonais entre si, com a vantagem acrescida das respectivas frequências serem descritas por distribuições normais.

Conclui-se que sete factores principais permitem explicar 84.7% da variância. A análise dos coeficientes de correlação entre estes factores e as variáveis originais, assim como os níveis de significância das respectivas dependências parciais, revelam as características que estão mais fortemente relacionadas com cada factor (os valores representados com cor no quadro 1 representam coeficientes de correlação com um peso superior a 0.7):

Assim, conclui-se que:

- O factor 1 reflecte as características associadas às vizinhanças habitacionais.
- O factor 2 traduz a localização espacial dos alojamentos.
- O factor 3 representa a profissão e o grupo profissional dos imigrantes.
- Quanto ao factor 4, ele prende-se mais fortemente com a morfologia urbana (traduzida, nomeadamente, pelo número de edifícios e pelo respectivo número de pisos).
- O factor 5 evidencia a situação profissional.
- O factor 6 traduz especificamente a situação perante a actividade económica (emprego ou de desemprego).
- O factor 7 está fortemente ligado ao conjunto de países de origem.

A cada um destes factores principais está associada uma escala numérica que pode, no entanto, traduzir-se em termos qualitativos, conforme está representado na legenda referente a cada um dos factores, que se

³ No tratamento de dados efectuado utilizaram-se os "softwares" Statistica 5.0 e Arcview 3.1.

QUADRO 1

Coeficientes de correlação entre as variáveis originais e os factores principais

	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6	Factor 7
Concelho	0.017883	0.995415	0.009282	0.068116	-0.001928	-0.002625	0.030552
Freguesia	0.017897	0.995417	0.009279	0.068095	-0.001929	-0.002621	0.030551
Grupos de Países	-0.041731	-0.053683	-0.010169	-0.039420	-0.022335	-0.010177	-0.994266
Profissão	-0.085360	-0.015756	-0.859411	0.008174	0.002312	0.161032	-0.021276
Grupo Profissional	0.019811	-0.001537	-0.853636	-0.006779	0.025488	-0.105405	0.009375
Actividade económica	0.137816	-0.003906	0.225551	0.051041	0.572825	-0.464598	0.052362
Situação perante o emprego	0.033685	-0.005316	0.007870	0.013936	0.111323	0.869515	0.021089
Situação profissional	-0.029974	-0.001603	-0.128535	-0.000310	0.839256	0.211136	-0.001032
Densidade populacional	0.917102	0.026011	0.049678	0.240288	0.027240	-0.023273	0.019284
Densidade habitacional	0.962953	0.005313	0.037064	0.137762	0.017933	-0.012760	0.006602
Continuidade	0.708150	-0.017410	0.058306	0.379117	0.040457	-0.027457	0.086368
Número de edifícios	0.369419	0.120389	-0.018011	0.868812	0.013422	0.013155	0.024798
Concentração	0.930414	0.002043	0.010006	0.228680	0.009298	0.002487	-0.000293
Número de pisos	0.503294	0.113407	-0.004135	0.809287	0.017444	0.006427	0.033348
Agrupamento	0.974532	0.002119	0.012084	0.090740	0.008694	0.003654	0.001360
Usos mistos	0.648641	0.086568	-0.038927	-0.498536	-0.014944	0.042497	-0.001929

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

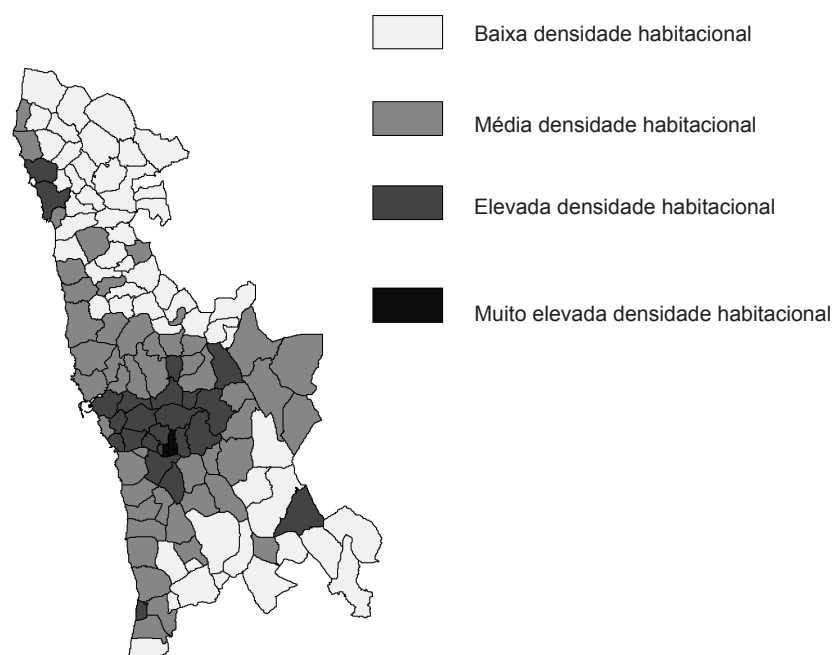
representam seguidamente em mapa para a área do Grande Porto (consideram-se os valores médios por freguesia para cada factor principal) (ver figuras 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17).

Uma vez que o factor 1 é constituído por um conjunto de indicadores referentes às características das vizinhanças habitacionais que estão altamente correlacionados entre si, escolheu-se a variável densidade habitacional como sendo aquela que melhor representa estas mesmas características (já que é a que exibe maiores correlações com as restantes variáveis deste tipo) (ver figura 11, pág.36).

As residências dos estrangeiros no Grande Porto localizam-se, fundamentalmente, em quatro grandes áreas: no concelho de Espinho; principalmente nos concelhos do Porto e de Matosinhos e nas freguesias dos concelhos da Maia, Gondomar e Vila Nova de Gaia que deles estão mais próximas; parte litoral dos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, concelho de Valongo e parte do concelho de Gondomar; e parte interior dos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia (ver figura 12, pág.36).

FIGURA 1 1

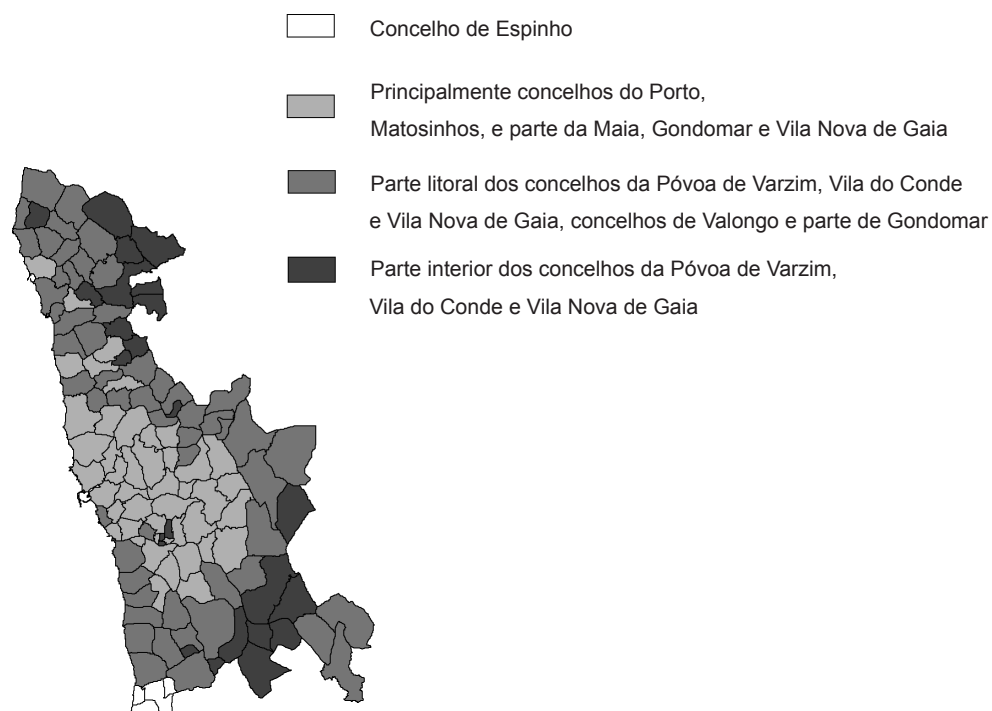
Distribuição geográfica do factor 1 no Grande Porto (características das vizinhanças habitacionais)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 1 2

Distribuição geográfica do factor 2 no Grande Porto (principais locais de residência dos estrangeiros)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

Os valores referentes à profissão e ao grupo profissional dos estrangeiros residentes no Grande Porto podem ser agrupados em três conjuntos mais representativos, aos quais corresponde uma distribuição territorial específica: principalmente quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas, especialistas das profissões intelectuais e científicas e membros das forças armadas; principalmente técnicos e profissionais de nível intermédio, e pessoal administrativo, dos serviços, vendedores, agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; e principalmente operários, artífices e trabalhadores similares, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem, e trabalhadores não qualificados (ver figura 13):

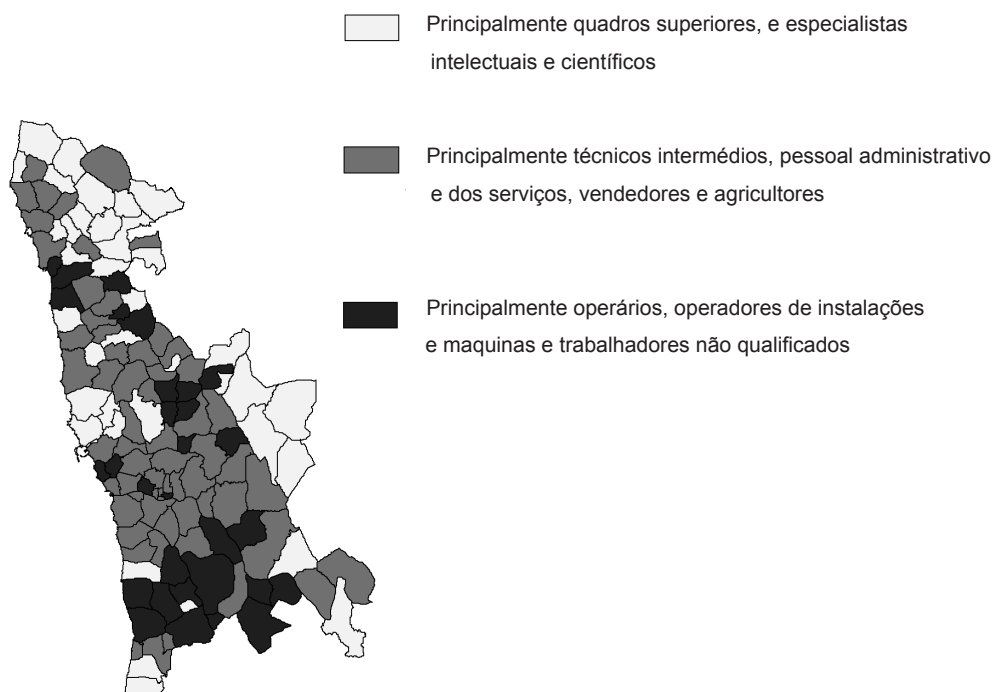
Optou-se por representar a morfologia urbana (e a respectiva tradução espacial) através da densidade de edificação, dada pelo produto de dois indicadores: número de edifícios e número médio de pisos por freguesia (ver figura 14, pág.38).

A distribuição geográfica no Grande Porto de acordo com a situação profissional assume o aspecto representado na figura 15, pág. 38).

Identificam-se duas manchas de ocupação do território do Grande Porto que reflectem a situação perante o emprego dos estrangeiros: empregados; e principalmente desempregados (ver figura 16, pág.39).

FIGURA 13

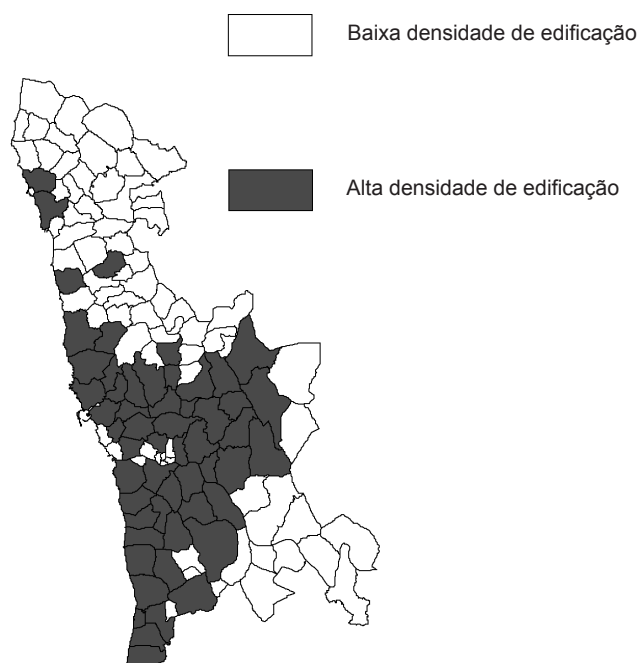
Distribuição geográfica do factor 3 no Grande Porto (profissão e grupo profissional dos estrangeiros)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 14

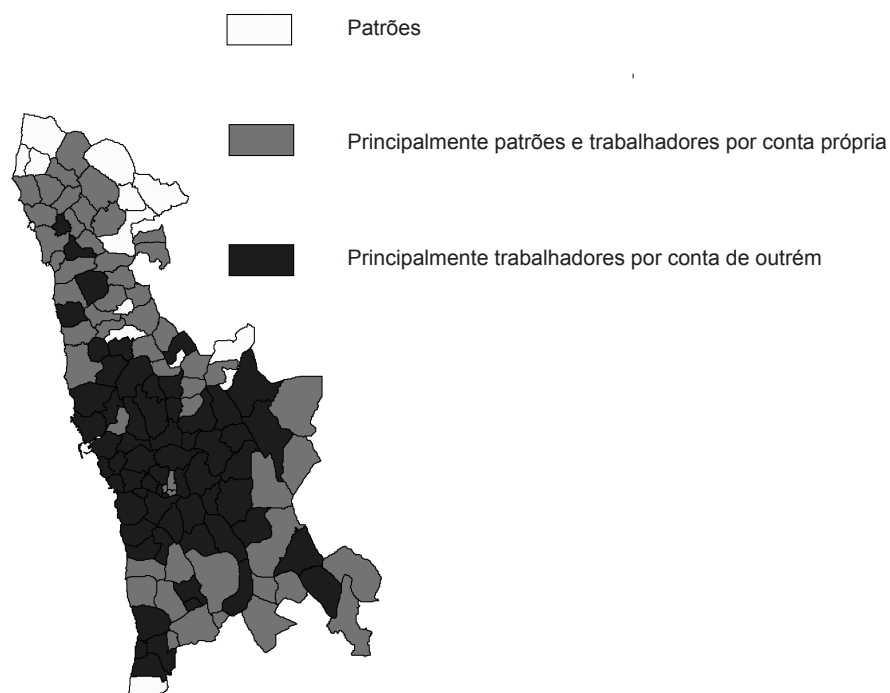
Distribuição geográfica do factor 4 no Grande Porto (morfologia urbana e à densidade de edificação)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 15

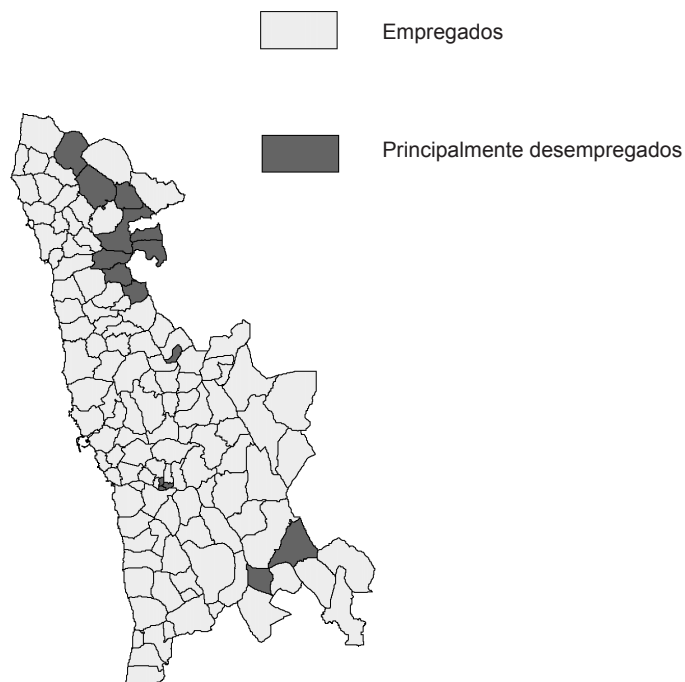
Distribuição geográfica do factor 5 no Grande Porto (situação profissional dos estrangeiros)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 16

Distribuição geográfica do factor 6 no Grande Porto (situação perante o emprego dos estrangeiros)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

As variáveis que caracterizam os estrangeiros em termos profissionais e de emprego e habitacionais permitem, por sua vez, o agrupamento destes em três grupos mais representativos, de acordo com as afinidades exibidas: imigrantes de outros países estrangeiros; principalmente imigrantes africanos de língua oficial portuguesa, incluindo também imigrantes da União Europeia, do Brasil e de países de leste; e predominantemente imigrantes da União Europeia (ver figura 17, pág. 40).

3.3 ANÁLISE DE “CLUSTERS”

Uma vez seleccionados os padrões de diferenciação dos imigrantes residentes no Grande Porto procedeu-se, de seguida, à identificação dos padrões de

homogeneidade, isto é, daquilo que existe de comum entre os sete factores principais de modo a delimitar áreas distintas de definição e implementação de políticas urbanas, que se irão traduzir em intervenções territoriais.

A análise em árvore vertical efectuada⁴ permitiu detectar a existência de três “clusters” principais⁵ (ver figura 18, pág.40).

Estes três “clusters”, que representam agrupamentos de características populacionais e territoriais dos imigrantes, definem áreas específicas correspondentes às seguintes localizações espaciais:

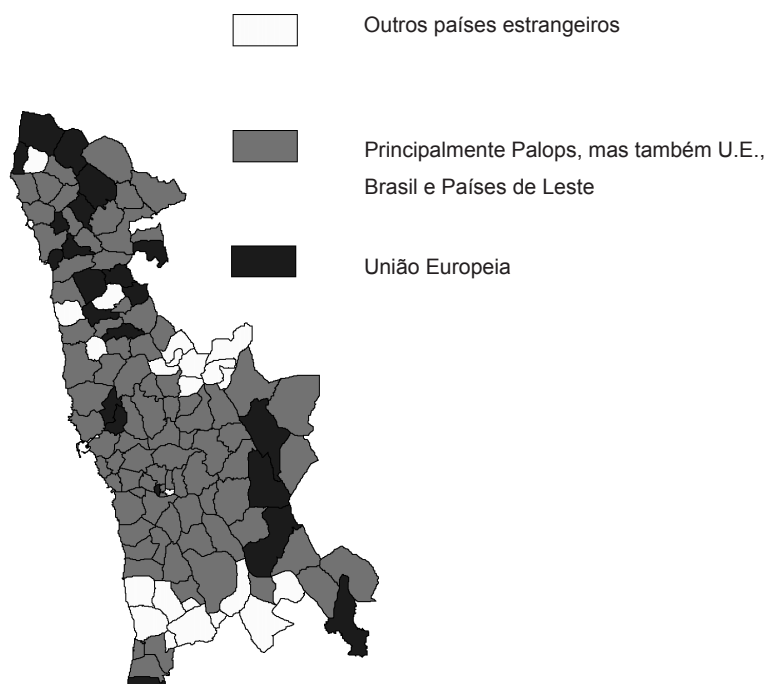
- Centro histórico do Porto, constituído pelas freguesias de Santo Ildefonso, S. Nicolau, Sé e Vitória - “cluster” 1.

⁴ Nesta análise utilizou-se o “software” Statistica 5.0

⁵ Foram utilizados os valores médios dos factores por freguesia

FIGURA 17

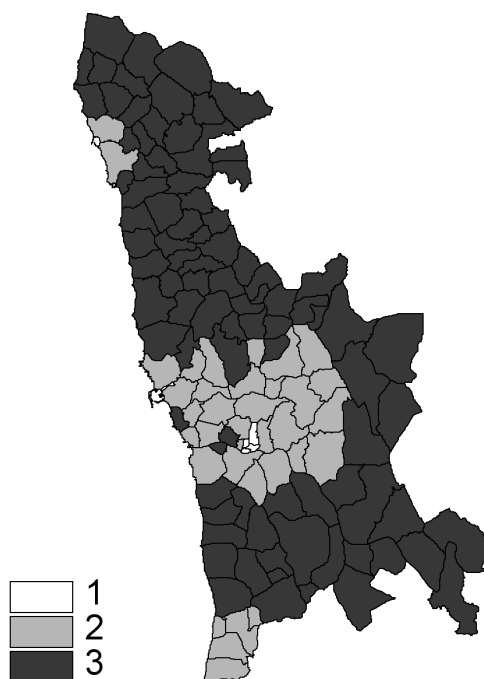
Distribuição geográfica do factor 7 no Grande Porto (grandes grupos de estrangeiros)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

FIGURA 18

Distribuição geográfica dos três “clusters” de estrangeiros residentes no Grande Porto



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001



- Grandes centros urbanos do Grande Porto (cidade do Porto – à excepção do seu centro histórico - e um conjunto de freguesias que lhe são contíguas pertencentes a outros concelhos, e centros urbanos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim) - “cluster” 2.
- Restante território metropolitano (constituído por todas as outras freguesias do Grande Porto e incluindo, também, as freguesias de Nevogilde e Massarelos, no concelho do Porto, e de S. Pedro da Afurada, no concelho de Gaia) - “cluster” 3

3.4 MODELO ECONOMETRICO EXPLICATIVO DA ESCALA PROFISSIONAL

Procedeu-se, seguidamente, à elaboração de um modelo econométrico cujo objectivo consistiu em definir uma relação funcional entre a escala profissional (dada pela profissão e pelo grupo profissional) dos estrangeiros e a sua situação perante o emprego, situação profissional, grupos de países de origem, morfologia urbana, e local de residência bem como respectivas características das vizinhanças.

Foram testados diferentes modelos de regressão alternativos, tendo-se considerado como variável dependente o factor 3 (referente à profissão e ao grupo profissional) e como variáveis independentes os restantes factores principais. O modelo de regressão linear com um ponto de quebra, cujos parâmetros se apresentam no quadro 2 seguinte, foi aquele que se revelou capaz de explicar uma maior percentagem da variância (75.7%).

De acordo com este modelo, existem dois segmentos territoriais distintos nos quais se pode efectuar a caracterização profissional dos estrangeiros, correspondentes aos “clusters” 2 e 3 (a baixa do Porto insere-se, aqui, no “cluster” 2). No primeiro segmento a situação profissional assume um maior peso do que no segundo, e neste último o local de residência exibe uma maior influência e a situação perante o emprego exerce um peso negativo mais elevado do que no primeiro.

QUADRO 2

Modelo de regressão linear com um ponto de quebra baseado nos factores principais, explicativo da escala profissional atingida pelos estrangeiros residentes no Grande Porto

	1º Segmento	2º Segmento
Constante	-0.173	0.033
Factor 1	0.019	0.027
Factor 2	0.004	0.010
Factor 4	0.073	-0.075
Factor 5	0.190	0.147
Factor 6	-0.148	-0.793
Factor 7	-0.072	0.038
Ponto de quebra	Factor 3 = -0.126	

Fonte: Autora

Os coeficientes dos factores nas expressões de regressão mostram, para cada um dos segmentos, os pesos implícitos com que cada unidade de factor contribui para a escala profissional.

Para determinar o peso implícito que cada unidade de variável original exerce sobre a escala profissional, recorre-se a uma operação algébrica de mudança de base (da base constituída pelos factores principais para a base constituída pelas variáveis originais), atendendo a que os factores são combinações lineares das variáveis inicialmente consideradas e a que os pesos implícitos de cada factor resultam do produto matricial entre os coeficientes deste modelo

de regressão e a matriz de transformação das variáveis originais nos factores principais. Os parâmetros do novo modelo apresentam-se seguidamente (ver quadro 3).

Assim, e a partir do conhecimento dos valores das variáveis independentes consideradas é possível prever e determinar a escala profissional (dada pela profissão e pelo grupo profissional) de um indivíduo ou de um conjunto de indivíduos estrangeiros residentes no Grande Porto, em cada um dos segmentos

QUADRO 3

Modelo de regressão linear com um ponto de quebra baseado nas variáveis originais explicativo do grupo profissional dos imigrantes residentes no Grande Porto

	1º Segmento	2º Segmento
Constante	-0.173	0.033
Concelho	-0.177	-0.142
Freguesia	-0.177	-0.142
Grupos de Países	0.103	0.483
Actividade económica	0.252	0.529
Situação perante o emprego	-0.055	0.298
Situação profissional	0.029	-0.277
Densidade populacional	-0.179	-0.028
Densidade habitacional	-0.140	-0.136
Continuidade	0.085	0.086
Número de edifícios	0.433	0.417
Concentração	-0.052	-0.053
Número de pisos	0.376	0.373
Agrupamento	0.011	-0.029
Usos mistos	-0.495	-0.500
Ponto de quebra	Factor 3 = -0.126	

Fonte: Autora

territoriais considerados. A escala profissional, consoante os valores obtidos para a função apresenta-se no quadro 4 seguinte (INE, 2001).

4. RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

A análise desenvolvida permite realçar a importância do funcionamento conjunto dos processos de planeamento urbano e de gestão urbanística, dos mecanismos de livre funcionamento do mercado imobiliário, e das redes de acolhimento e de orientação de imigrantes, no seu processo de inserção social, económica, cultural e religiosa.

A herança cultural portuguesa, caracterizada por uma vivência multiculturalista, tem facilitado a fácil e rápida integração de imigrantes, embora a língua, a cultura e a existência de laços com estrangeiros que

já anteriormente residiam em Portugal sejam factores determinantes no processo de integração. A este nível é de realçar que o facto do movimento migratório de países do leste europeu ser muito recente, associado às especificidades da língua e atributos que caracterizam a sua maneira de ser e de pensar, tem conduzido a um maior isolamento deste grupo de imigrantes, não só relativamente aos restantes grupos populacionais, como também entre si, dificultando a criação de laços sociais que os conduzam a um maior aproveitamento das oportunidades, sobretudo a nível profissional. O tempo de permanência em Portugal em geral, e no Grande Porto, em particular, não permitiram ainda a activação completa, a nível sociológico, dos mecanismos de integração social, levando a situações de desigualdade relativamente a outros grupos populacionais no acesso a oportunidades profissionais.

QUADRO 4

Escala profissional para os estrangeiros residentes no Grande Porto

Valor da Função	ESCALA PROFISSIONAL
0 - 0.5	Forças Armadas
0.5 - 1.5	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas
1.5 - 2.5	Especialistas das profissões intelectuais e científicas
2.5 - 3.5	Técnicos e profissionais de nível intermédio
3.5 - 4.5	Pessoal administrativo e similares
4.5 - 5.5	Pessoal dos serviços e vendedores
5.5 - 6.5	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
6.5 - 7.5	Operários, artífices e trabalhadores similares
7.5 - 8.5	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
8.5 - 9.5	Trabalhadores não qualificados
9.5 - 10.5	Não aplicável

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2001

Os elevados níveis de escolarização, a forte representatividade dos estrangeiros no sector terciário da economia no Grande Porto, bem como a pertença a grupos profissionais de elevado estatuto da maioria dos estrangeiros residentes nesta área territorial, e o facto da respectiva repartição de acordo com a situação profissional ser muito semelhante à dos portugueses, revela a boa integração dos estrangeiros (à excepção dos de países de leste) no tecido sócio-económico, profissional e territorial, criando-lhes igualdade de oportunidades relativamente aos nativos.

Existe uma relação entre o sucesso e o nível profissional atingido e um conjunto de variáveis tais como o local de residência, o grupo de países de origem, a actividade económica, a situação perante o emprego, a situação profissional e as características das vizinhanças dos alojamentos. As influências mais marcantes prendem-se com o grupo de países de origem, a morfologia e a tipologia urbana, a densidade populacional e habitacional, o local de residência e o ramo de actividade económica. As características territoriais e espaciais manifestam-se através da tendência dos imigrantes optarem por localizações residenciais mais concentradas (a nível de determinados concelhos e/ou freguesias) do que aquilo que acontece com os portugueses tirando, desta forma, um maior benefício das sinergias decorrentes de um mais fácil acesso às infra-estruturas, aos equipamentos e às oportunidades económicas e sociais. Assim, a análise efectuada permite concluir que existem dois modos distintos de atingimento profissional dos imigrantes residentes no Grande Porto traduzíveis territorialmente nos grandes centros urbanos do Porto, Espinho e Vila do Conde/Póvoa de Varzim, por um lado, e no restante território metropolitano, por outro. Nestes grandes centros as densidades habitacionais e de edificação são mais elevadas, sendo o *contí-*

nuum urbano à volta da cidade do Porto preferido pelos imigrantes provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa e pelos brasileiros, optando os imigrantes de outros países estrangeiros por freguesias mais periféricas e os estrangeiros de países da União Europeia preferencialmente por freguesias menos densamente povoadas e menos centrais, às quais estão associados mais elevados padrões de qualidade de vida. É de constatar, no entanto, que apesar de nos concelhos do Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia os estrangeiros activos trabalharem, na sua grande maioria, por conta de outrem, nos concelhos de Vila do Conde e em parte da Póvoa de Varzim há predominância de patrões e de trabalhadores por conta própria estrangeiros, ao passo que em Espinho são os patrões que constituem a situação profissional média predominante entre os estrangeiros. Constata-se, ainda, que o estatuto profissional dos imigrantes que não residem nos principais centros urbanos é muito mais fortemente determinado pelos grupos de países de origem e pelo sector de actividade económica do que o daqueles cuja habitação neles não se localiza.

O modelo desenvolvido permite uma melhor compreensão do sucesso profissional dos estrangeiros residentes no Grande Porto, possibilitando uma maior fundamentação dos processos de decisão municipal, nomeadamente através da simulação de políticas urbanas concretas dirigidas a estratos populacionais específicos.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Fundação para a Ciência e a Tecnologia e ao Instituto Nacional de Estatística todo o apoio prestado.

BIBLIOGRAFIA

- Briggs, X. S. (1998), "Brown Kids in White Suburbs: Housing Mobility and the Many Faces of Social Capital", *Housing Policy Debate*, vol. 9, nº 1, pp. 177-221.
- Burchell, R. W.; Shad, N.; Listokin, D.; Ohillips, H.; Doens, A.; Siskin, S.; Davis, J.; Moore, T.; Helton, D.; Gall, M. (1998), "ECONorthwest. Costs of Sprawl – Revisited", Washington, DC: Nacional Academy Press
- Cardoso, A. (1996), "Do Desenvolvimento do Planeamento ao Planeamento do Desenvolvimento", Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Edições Afrontamento
- Ellen, I. G.; Turner, M. A. (1997), "Does Neighborhood Matter? Accessing Recent Evidence", *Housing Policy Debate*, vol. 8, nº 4, pp- 833-866.
- Ellen, I.; Schill, M.; Susin, S.; Schwartz, A. (2001), "Building homes, reviving neighborhoods: spillovers from subsidized construction of owner-occupied housing in New York City", *Journal of Housing Research*, vol. 12, nº 2, pp. 185-216
- Galster, G. (1987), "Homeowners and neighborhood reinvestment", Durham, NC: Duke University Press
- Galster, G. (1990), "Racial steering by real estate agents: mechanisms and motives", *Review of Black Political Economy*, vol. 19, pp. 39-63
- Galster, G.; Hanson, R.; Ratcliffe, M.; Wolman, H.; Coleman, S.; Freihage, J. (2001), "Wrestling sprawl to the ground: defining and measuring an elusive concept", *Housing Policy Debate*, vol. 12, nº 4, 2001, pp.681-717
- Galster, G.; Killen, S. (1995) "The Geography of Metropolitan Opportunity: A Reconnaissance and Conceptual Framework", *Housing Policy Debate*, vol. 6, nº 1, pp.7-43
- Goering, J.; Haghighi, A.; Stebbins, H.; Siewert, M. (1995), "Progress Report to Congress: Promoting Housing Choice in HUD's Rental Assistance Programs", Washington, DC: U.S. Department of Housing and Urban Development, Office of Policy Development and Research.
- Harvey, D. (1992), "Social justice and the city", *Progress in Human Geography*, vol. 16, nº 1, pp. 73-74
- Instituto Nacional de Estatística (2001), "XIV Recenseamento Geral da População IV Recenseamento Geral da Habitação", Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Kleit, R. G. (2001), "The Role of Neighborhood Social Networks in Scattered-Site Public Housing Residents' Search for Jobs", *Housing Policy Debate*, vol. 12, nº 3, pp. 541-573.
- Li, W. (1998), "Anatomy of a New Ethnic Settlement: the Chinese Ethnoburb in Los Angeles", *Urban Studies*, vol. 35, nº 3, pp. 479-501.
- Massey, D.; Denton, N. (1993), "American Apartheid: Segregation and the Making of the Underclass", Cambridge, MA: Harvard University Press
- Ondrich, J.; Ross, S.; Yinger, J. (2001), "Geography of housing discrimination", *Journal of Housing Research*, vol. 12, nº 2, pp. 217-238
- Ondrich, J.; Stricker, A.; Yinger, J. (1998), "Do real estate agents choose to discriminate? Evidence from the 1989 housing discrimination study", *Southern Economic Journal*, vol. 64, pp. 880-901
- Page, M. (1995), "Racial and ethnic discrimination in urban housing markets: evidence from a recent audit study", *Journal of Urban Economics*, vol. 2, pp. 183-206
- Rebelo, E. M. (2004), "Concentração versus Dispersão Urbana: que contributo para a Integração de Imigrantes?", 2º Congresso Nacional da Construção, Porto (Portugal), 13-15 Dezembro
- Rebelo, E. M.; Paiva, L. T. (2005), "Planeamento Urbano para a Integração de Imigrantes", Relatório de Execução Material, Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- Rosebaum, E.; Friedman, S.; Schill, M. H.; Buddelmeyer, H. (1999), "Nativity Differences in Neighborhood Quality among New York City Households", *Housing Policy Debate*, vol. 10, nº 3, pp. 625-658.
- Rosebaum, J. E. (1991), "Black Pioneers – Do They Moves to the Suburbs Increase Economic Opportunity for Mothers and Children?", *Housing Policy Debate*, vol. 2, nº 4, pp. 1179-1213.
- Roychoudhury, C.; Goodman, A. (1996), "Evidence of racial discrimination in different dimensions of owner-occupied housing search", *Real Estate Economics*, vol. 24, nº 2, pp. 161-178
- Wellman, B.; Potter, S. (1999), "The Elements of Personal Communities", in *Networks in the Global Village*, ed. Barry Wellman. Boulder, CO: Westview
- Wilson, W. J. (1996), "When Work Disappears: The World of the New Urban Poor", New York: Knopf
- Yinger, J. (1995), "Closed doors, opportunities lost: the continuing costs of housing discrimination", New York: Russel Sage Foundation

ANEXO 1

População activa empregada portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto,
por locais de trabalho relativamente aos de residência

LOCAL DE TRABALHO RELATIVAMENTE AO DE RESIDÊNCIA	UNIÃO EUROPEIA	BRASIL	PAÍSES DE LESTE	PALOPS	OUTROS P. ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS	PORTUGUESES
NA FREGUESIA ONDE RESIDE	1700	1017	272	3936	1342	8267	163118
NOUTRA FREGUESIA DO CONCELHO ONDE RESIDE	2100	1169	172	5450	1473	10364	182850
NOUTRO CONCELHO	2815	1504	204	8367	1962	14852	208434
NO ESTRANGEIRO	119	48	2	233	54	456	7165
TOTAL	6734	3738	650	17986	4831	33939	561567

Fonte: INE, 2001

ANEXO 2

Situação perante o emprego da população activa portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto

SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO	UNIÃO EUROPEIA	BRASIL	PAÍSES DE LESTE	PALOPS	OUTROS P. ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS	PORTUGUESES
EMPREGADOS	6758	3738	647	17986	4831	33960	561044
DESEMPREGADOS	433	262	32	1138	265	2130	40641
TOTAL	7191	4000	679	19124	5096	36090	601685

Fonte: INE, 2001

ANEXO 3

Sector de actividade económica da população activa portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto

SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	UNIÃO EUROPEIA	BRASIL	PAÍSES DE LESTE	PALOPS	OUTROS P. ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS	PORTUGUESES
SECTOR PRIMÁRIO	75	0	7	36	98	216	10586
SECTOR SECUNDÁRIO	2285	628	440	3818	2292	9463	217871
SECTOR TERCIÁRIO	4824	3163	241	14573	3564	26365	373228
TOTAL	7184	3791	688	18427	5954	36044	601685

Fonte: INE, 2001

ANEXO 4

População activa portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto, de acordo com o grupo profissional

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	UNIÃO EUROPEIA	BRASIL	PAÍSES DE LESTE	PALOPS	OUTROS P. ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS	PORTUGUESES
FORÇAS ARMADAS	31	3	0	72	14	120	1540
QUADROS SUPERIORES	654	525	18	1648	525	3370	44406
ESPECIALISTAS	1341	768	87	3929	894	7019	57082
TÉC. INTERMÉDIOS	1053	702	64	3265	789	5873	64858
ADMINISTRATIVOS	927	418	18	3139	670	5172	74998
VENDEDORES	1100	801	45	2669	869	5484	86267
AGRICULTORES	51	9	3	60	25	148	8923
OPERÁRIOS	1026	326	244	1758	610	3964	128314
OPER. MÁQUINAS	412	104	42	783	250	1591	50411
TRAB. NÃO QUALIFICADOS	596	344	160	1801	450	3351	84886
TOTAL	7191	4000	681	19124	5096	36092	601685

Fonte: INE, 2001

ANEXO 5

Situação profissional da população activa portuguesa e estrangeira, por naturalidade, residente no Grande Porto

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	UNIÃO EUROPEIA	BRASIL	PAÍSES DE LESTE	PALOPS	OUTROS P. ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS	PORTUGUESES
PATRÃO/EMPREGADOR	664	634	26	1670	656	3650	55406
TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA	292	189	7	652	325	1465	28463
TRABALHADOR POR CONTA DE OUTRÉM	6108	3106	633	16500	4046	30393	509199
OUTRA SITUAÇÃO	164	95	15	335	109	718	8617
TOTAL	7228	4024	681	19157	5136	36226	601685

Fonte: INE, 2001